



# O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 25 DE FEVEREIRO DE 1928

NUMERO 1.029

Semanario republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Mouda forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação: 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

## NOTA OFICIOSA

Da Comissão Administrativa da Camara Municipal, recebemos a seguinte nota officiosa, que com o maior prazer, nos a pressamos a publicar:

«Tendo alguém, que julga o caracter e a honra dos outros, pela sua, propalado que a Comissão Administrativa d'esta Camara, para obsequiar os promotores dos bailes de mascaras, na Assembleia Espozendense, lhes cedera gratuitamente, o excesso de horas de luz, havido nas noites em que eles se realisaram, ou sejam os de 11—18 e 21 do corrente, declara-se que esse excesso foi pago com a quantia de 90\$000, que como avença, entrou nos cofres dos Serviços Municipalizados, onde quem queira poderá ver. Assim a mesma Camara procederá para qualquer corporação em particular que deseje luz, alem das horas do costume.

Terão que pagar mais a gratificação ao pessoal da Central, pelo excesso do trabalho noturno. Este pessoal foi gratificado polos promotores dos bailes com a quantia de 75\$000.»

Não precisou a Camara de vir com esta nota porque toda a gente séria e honrada sabe o caracter e pondendor dos componentes da mesma, mas ainda bem para assim partir os dentes podres, de certos caluniadores, que julgam os outros por elles. Infelizmente n'esta terra, ha-os aos cardumes, promptos sempre a deturparem a verdade a mais a rem o trabalho dos outros.

## Arvores

Pela Direcção Geral dos Serviços Florestaes e Aquícolas foram cedidas, a requerimento da nossa Camara, gratuitamente 500 arvores, para aformoseamento e sancamento da nossa vila, ruas e estradas.

Esperamos que a Camara escolha bem os locais aonde devem ser plantadas, e que não haja selvagens que as venham destruir. Para o proximo numero diremos mais alguma coisa sobre tal assumpto.

## JUVENTUDE VALOROSA

Com sua irmã, D. Tereza da Silva Vieira, já a csta hora deve ter chegado a Cabo Verde, aonde vai exercer o ensino primario, por nomeação do governo, a novel e distinta professora, desta vila, D. Ana da Silva Vieira.

Acto digno de nota pela heroicidade que o reveste, qualidade sublime que dá o triunfo aos fortes, e que as duas jovens viajantas herdaram esse excesso de seu progenitor, José da Silva Vieira, Director do quadragenario «O Espozendense», que a este concelho tem prestado incalculaveis beneficios.

D. Maria da Silva Vieira tambem é filha de José da Silva Vieira.

Aos 16 anos, já ela era dramaturga e poetiza; e em suas produções, que, para a idade, são sublimes, deixa transparecer, bem clara, uma ideia fixa—o suicidio, que em breve realisa.

A «Alma minha gentil que te partiste», dedicada ao seu irmão Daniel, já falecido, que ela tão bem pinta «recamado de flores no caixãozinho» com quem deseja participar da gloria de viver junto de Deus, e alem doutras que, não falando em muitas que se perderam, se encontram no seu livrinho «Violetas dispersas», como na «Suplica», abaixo transcrita, onde ela se declara, aborrecida do mundo, amando o cemiterio, são prova desta minha afirmativa.

O' Morte, ó Mortel porque tardas tanto Quando por ti continuamente anseio? Não te detendas, vem, vem sem receio Pór termo ao meu angustiado pranto.

Ah! com que rancor a vida odeio! Eu desprezo-a, a vida... E no entanto Eu amo o cemitério, amo esse santo Lugar do meu affecto e devaneio.

Desejo a morte!... Mas porquê, Senhor? Porque sinto em meu peito tanta dôr? A mim mesma o pergunto em vão... Não sei

Por ignoto sofrer alanceado Eu sinto o coração espedaçado... Fazei que eu vá p'ra vós, Senhor, fazei!

E aos 20 anos, a idade dos sonhos e, quantas vezes, das illusões da juventude, e para ela, tão nova, já da realidade, num dia e hora tragicos, do meio das companheiras que a estimam e, na ocasião, não suspeitando do seu pensamento sinistro, lança-se pujante de vida ás aguas espumosas e saltitantes do rio Cava-do, que lhe restituem o corpo exa-

mine ao cemiterio de Barcelos, da vila, de cuja Escola Primaria Superior ela era aluna distinta.

E assim se apagou para o mundo, que ela deixa com tedio, uma inteligencia rara e invulgar, assim se aniquilou uma vida, uma gloria futura para a patria e para Espozende a que pertencia.

Dous retratos deixou a inditosa poetizinha, o do corpo fisico, em que se notam os seus olhos tristes, e o da alma, onde se veem todos os sentimentos nobres.

Irmã de D. Ana da Silva Vieira e D. Tereza Vieira, pelo sangue, são-no tambem pela heroicidade: aquela, despedindo-se do mundo; que acha torpe para a sua nobreza de alma e estas, deixando a patria e procurando em além mar campo mais basto para os vãos de sua inteligencia e de sua actividade.

Estas palavras simples, mas sinceras, escrevo-as em homenagem ao acto de coragem que as duas jovens senhoras acabam de praticar, desejando-lhes que em Cabo Verde, onde o ceu e o clima não é o de Espozende, lhes seja propicia a sua estrela e que, sempre dêem á familia que as idolatra, noticias felizes.

Espozende, 22—2—28.

J. M. Mendes.

## a Armindo Giras

Meu amigo:

Soube que tão rapidamente partias para as terras de alem-mar, sem ao menos dizeres a um amigo que sempre te foi sincero o dia da partida.

Não julgues, caro amigo, que por isso estou despeitado ou que contra ti eu tenha algum ressentimento; não.

Admiro-te o talento que muitos invejam e tentam obscurecer; vejo que és um rapaz modesto e a modestia é uma virtude que infelizmente nem todos possuem. Partes? pois bem eu que fico todos os dias heide lembrar-me do teu nome como se ele fosse sagrado para mim.

Tu, que nas terras d'alem-mar já criaste no meio jornalístico um nome invejavel, voltas para lá a vêr se grangeias um

nome mais preclaro do que aquêlê que já possues.

Quando voltas? Daqui a um dois, três anos? Oxalá que quando voltáres á tua roda não haja tantos inimigos como aquêles que já tens emborá encobertos na sombra.

Andas sempre risonho, sempre bem dispôsto e éstes são os sinais, evidentes de que a tua consciencia anda limpa e não obscurecida por pensamentos tenebrosos.

E para terminar peço-te mil perdões se estas minhas humildes quão sinceras palavras vão ofender a tua reconhecida modéstia filha dum caracter integro e dum espirito bairrista e patriótico a toda a prova.

Um abraço de despedida do teu leal e franco amigo,

Juca

## Noticia verdadeira e falsa

Assim é a que, no ultimo numero do nosso jornal, demos a respeito do nosso amigo, snr. João Manoel Mendes, ser nomeado para secretario da Junta da freguesia de Fão.

E' que realmente ele foi-o, e não o é.

Tendo ele sido escolhido para exercer esse lugar, havendo já feito serviço que o cargo exigia, appareceu um officio do pharmaceutico local, senhor Pires, oferecendo-se, de graça, para desempenhar aquele lugar.

Sendo para nós certo que a digna junta aceita o oferecimento gratuito, é por isso que damos á nossa noticia o nome de verdadeira e falsa.

Mas ainda assim é bom ponderar, que há muita diferença entre o desempenho dum lugar por obrigação ou por devoção. E' bom distinguir.

## Venda de fogo de artificio

Um decreto de recente publicação, proibe a venda de productos pirótecnicos, sem licença do governo civil, requeira pelo interessado com parecer favoravel do administrador do concelho respectivo, estabelecendo multa de 100 a 500 escudos aos infractores.

## Carnaval

Estiveram bastante concorridas as festas que aqui se realizaram ao Rei Carnaval.

Grupos de rapazes, e das familias mais representativas em carros, deram bastante entusiasmo, chegando mesmo ao delirio, pena é, que fosse em alguns lugares, abusivo e sujo.

Houve no Theatro Club Espozendense no domingo e segunda a representação da farça-burlesca em um acto do nosso colaborador Armindo Eiras, que também fez as personagens do Padre-Zé e do Manoel Rei Mômomo.

Entre as personagens, o que mais se destacou foi Quintino Martins Ribeiro no «Cabo Elísio».

Adão Martins, na Cocóte com «Areia» sofrível, e bom no «Nasciso Rocha», uma critica bem feita a certa personalidade.

Campos e A. Pereira bons, e os de mais acompanharam o conjunto de acordo com o titulo da peça.

A adaptação que foi feliz, taes por parte do seu auctor, bom desempenho no Padre Zé, e hilariante no Manoel Rei Mômomo.

Houve n'estes dias bailes bastantes concorridos, onde o domingo chegou ao auge do entusiasmo, e outro tanto se daria na Terça-feira, se não houvesse duvidas entre o povo, sobre a realização do baile.

Na terça feira, houve um premio, ao par que melhor se exhibisse.

A Empreza, indicou para a Comissão, os senhores Armindo Eiras, Fernando Evangelista, Manoel Antonio Gago, Domingos Lopes da Costa e Alcindo Magalhães.

A disputa do premio, foi entusiasta, num **maxixe** executado pelo Jazz.

A Comissão, deliberou por maioria, conferir o premio ao par de que fazia parte o snr. Quintino Martins.

Houve entre os assistentes, alguém, que desconhecendo o código de civilidade, em que nos ensina a respeitar o proximo, que se lembrou de incitar, por um aparte, uma desinteligencia entre os concorrentes, que só não teve consequencias mais graves, devido á intervenção de terceiros.

Deu isto origem a comentarios, onde a maioria se julgavam bachareis na arte coreografica, como se todos passem pelas escolas superiores de dança.

E tem graça, não querem esses senhores darem o direito de observação, sem se lembrarem que os melhores auctores, ensaiadores e directores—scenicos, conhecedores profundos dos

metieres, são quasi sempre fracos actores, porque o bom executor é um dote artistico, a quem os que veem, tem o direito de aplaudir, patear, e optar por quem lhe aprouver.

Lamentamos profundamente que numa terra como a nossa, onde os raios da civilidade surgem, apareçam paranoicos que venham perturbar o brilho das festevidades.

R. V. L.

## Falecimentos

### D. ANA ERMELINDA ALVES DE OLIVEIRA LIMA

Com a avançada idade de 74 anos, faleceu nesta vila, no dia 19, a virtuosa senhora D. Ana Ermelinda Alves de Oliveira Lima, sogra do sr. Querubim Evangelista, ilustre secretario de Finanças nesta vila.

A ilustre senhora que era dotada de grande magnanimidade e inumeras relações, teve nesta vila onde há muito vivia, uma verdadeira romagem funebre, que á Camara murtuaria lhe foram levar o testemunho da sua estima.

O seu corpo fora em coche funebre, para Parêdes de Coura, donde a extinta era filha, para o Jasigo de sua familia, sempre acompanhada com grande numero de pessoas de suas relações.

A' familia enlutada e mormente ao sr. Querubim Evangelista, enviamos os nossos sentimentos.

### P.º MANOEL MARTINS GIESTEIRA

Na passada quinta-feira, faleceu n'esta vila o padre Manoel Martins Giesteira, homem impoluto, de energia férrea, vontade indomavel, na politica onde militou por muitos anos na monarchia, no partido progressista. Como chefe n'este concelho por indicação de José Luciano de Castro.

No sacerdocio era estimado, respeitado e querido de todos, mormente pelos seus paroquianos, cujos testemunhos lhe tributaram, quando na inesquecivel apothese que lhe fizeram, quando o Tribunal de Guerra o absolveu por unanimidade, soltando-o do forte de S. Barnabé, onde esteve preso 4 mezes.

Espozende que muito lhe deve teve-o por presidente do seu municipio por varias vezes, e outras tantas como administrador do Concelho.

A primeira vez para que foi eleito presidente, foi para o triennio 1899-1901 e logo apoz despachado administrador do Concelho.

Foi na sua gestão, que Espozende alcançou a elevação do Julgado Municipal e Comarca,

aspiração que alimentava o nosso povo durante longos anos.

Como politico, quer pelas suas acções, quer ainda pelas suas energias, impunha-se, fazendo-se temido, e como habil politico que era, tinha sob si uma engrenagem eleitoral, que á sua voz de comando todos lhe obdeciam, factor primordial, que fazia impor o seu valor, fazendo com que os homens publicos, atendessem ás suas supplicas.

Foi assim, que como politico prestigioso, venceu varias eleições, mormente a do candidato Alvaro de Castelões e Alberto Pimentel.

O seu valor fez com que por proposta de Anselmo Braacamp, Ventura Terra e Dias Coelho, entrasse como socio da Sociedade de Geografia de Portugal.

Na Republica já exerceu funcções identicas ás anteriores no periodo sidonista, mas uma campanha que muitos dos seus antigos amigos lhe moveram, fizeram baquear,—mas de pé,—sem jámais abdicar das suas convicções e renunciar ao direito de ser um homem de opinião, de principios elevados, que nunca para combater o inimigo procurou ir revolver o pó da particularidade, onde quasi toda a gente, quer dogmatica quer não, chafurda em puz.

Não, o Giesteira, pecou, por ser um homem de coração, um homem de bem, que ao contrario de muitos vampiros sociaes, chamou os filhos a si, e educou-os, accou-os, dando-lhe pão e luz.

Tantos outros assim fizessem, e a sociedade não estaria tão corrupta.

O padre Manoel Martins Giesteira, embora fosse um luctador indomavel, aparentava uma jovialidade invejavel, apesar dos seus 65 anos, nascera na Povoia de Varzim em 1863. Ordenou-se em 1885 e logo a seguir foi nomeado paroco em Laundos onde esteve 7 anos, sendo depois despachado para as Marinhas, onde como reitor,—embora afastado d'essa freguezia—morreu.

Ultimamente era solicitador em Espozende.

As cerimoniaes religiosas que foram pomposas, e onde o povo n'uma massa compacta acompanhou, foram feitas na matriz d'esta vila, sendo o coche funebre transportado para o jazigo de sua familia em S. Bartholomeu do Mar.

A' familia enlutada enviamos os nossos pezaes.

### FELICIDADE DE JESUS

Com a idade de 55 anos, faleceu no dia 20, no Hospital da Misericordia, a senhora Felicidade de Jesus, natural de Gemezes.

A' familia os nossos pezaes.

A todos quantos partiram para o Alem, almejamos paz ás suas almas.

## Corpo de Bombeiros e G. N. Republicana

### OS QUE SE QUEIXAM

A' nossa redacção vieram varios socios do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Espozende, queixarem-se de que tem sido menosprezados pela G. N. Republicana, em virtude, de só serem eles os atingidos pelo zélo da mesma melicia.

Louvamos em parte a atitude da Guarda, mas é se a mesma fosse expansiva, senão houvesse selecção social, e, havendo outras colectividades onde os seus socios se reúnem, onde não se pode aquilatar o instinto dos seus associados, e onde os divertimentos são eguaes.

Aceitamos a queixa dos associados dos Bombeiros, e de viso fomos observar, que a melhor ordem, não existindo ali nada de que possa a Guarda estar a guardarem-lhe as portas, como se ali fosse uma casa suspeita.

Sendo ali uma sociedade de beneficencia, e humanidade, em que todos deviam auxilia-la não podemos de maneira nenhuma deixar de protestar contra essa atitude, que tanto deprimida fica, pela G. Republicana, mormente quando os poderes publicos lhes oferece todas as facilidades e auxilios mutuos.

Esperamos pois que cada um cumpra com o seu dever, respeitando para ser respeitados.

## ANNUNCIOS

### EDITAL

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, Hospital e Azilo anexos de Fão

FAZ publico que no dia 4 de Março proximo, pelas 15 horas, receberá propostas em carta fechada, para reconstrução do actual motor a vento conforme as condições patentes n'esta secretaria, onde poderão ser examinadas pelos interessados todos os dias uteis das 14 ás 16.

Fão, Secretaria da Santa Casa da Misericordia, Hospital e Azilo anexos 24 de Fevereiro de 1928.

O Provedor  
José Joaquim Soares Estanislau.